

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

HALLERANDRA NAHRA OLIVEIRA BRITO

**AS ATIVIDADES CIRCENSES ENQUANTO CONTEÚDO ESCOLAR: A
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)**

GOIÂNIA

2022

HALLERANDRA NAHRA OLIVEIRA BRITO

AS ATIVIDADES CIRCENSES ENQUANTO CONTEÚDO ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)

Trabalho final de curso apresentado na forma de monografia, como exigência curricular para obtenção do certificado de professora licenciada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (Eseffego/UEG), sob a orientação do Prof.º Dr. Cleber de Sousa Carvalho e sob a coorientação da Prof.ª Me. Marília Teodoro de Leles.

GOIÂNIA

2022



Ata de Correção de Trabalho de Conclusão de Curso 2

Goiânia, 05 de setembro de 2022.

O trabalho nomeado **As atividades circenses enquanto conteúdo escolar: a percepção dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG)**, de autoria do discente **Hallerandra Nahra Oliveira Brito**, foi considerado (**Apto**), pela banca de correção abaixo nomeada, a qual atribui nota (**7,5**).

Banca de correção formada pelos professores	Nota
<i>Cleber de Sousa Carvalho</i> Prof. Dr. Cleber de Sousa Carvalho	7,5
Professor Orientador	
<i>Rosirene Campêlo dos Santos</i> Prof.ª Ma. Rosirene Campêlo dos Santos	7,5
Professor Parecerista 1	
<i>Marcelo Fecunde de Faria</i> Prof. Me. Marcelo Fecunde de Faria	7,5
Professor Parecerista 2	
Total (somar as notas e dividir por 3)	

AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo a Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO, por dar a oportunidade de pessoas assim como eu de baixa renda a fazer uma graduação com um ensino de alta qualidade. Quando me matriculei nesse curso não tinha noção se era isso mesmo que eu queria, o que mudar em mim, o que eu iria aprender, mas me surpreendi.

Muitos diziam que não conseguiria fazer uma graduação, pensando que eram parentes. Já ouvi de uma professora de cursinho que não ia ter um futuro, isso me doeu bastante, e durante a graduação diante tantas dificuldades e desafios, eu cheguei a me questionar se eu realmente conseguiria concluir, já pensei em trancar o curso por diversas vezes.

E para essas pessoas quero dizer que apesar das palavras terem me machucado, quero agradecer vocês, pois mesmo depois de tudo no final foram vocês que me fizeram continuar e a não desistir para provar para vocês e a mim mesma que eu conseguiria. Então agora eu posso afirmar e dizer para vocês que eu consegui.

Mas apesar de tudo, tive o apoio dos meus pais e da minha irmã, então quero agradecer a minha mãe Eliamar Balbina, meu pai Marcon Robertt e minha irmã Dannielly Elcenny. Não posso deixar de agradecer o meu melhor amigo e companheiro Lucas Moécy, apesar de ter entrado na minha vida quando eu já estava um pouco a mais metade do curso, me ajudou muito tanto no psicológico quanto com os estudos, sempre me incentivando e estando comigo em todos os momentos.

Agradeço também minhas amigas de longa data, que sempre estiveram comigo, a Catharine Moreira que está comigo desde o ensino fundamental e as duas amigas que estão comigo desde o ensino médio, a Carolina Ramalho e a Giovanna Christina, a amizade de vocês é muito importante para mim, saibam que mesmo sem saber vocês me ajudaram nessa jornada.

É claro que não poderia deixar de agradecer a minha professora e coorientadora querida Marília Leles, que me incentivou e me ajudou demais na minha formação, acredito que só estou concluindo essa graduação graças a ela. Agradeço também ao Cleber Carvalho que foi meu orientador.

Agradeço aos colegas de turma que fizeram uma rifa para comprar um notebook para mim, agradeço também as pessoas que compraram a rifa, graças a vocês eu pude fazer os trabalhos da universidade e é claro o TCC.

Agradeço especialmente ao meu avô Osmar Freitas, que foi o principal colaborador da rifa, pois ele acreditou no meu potencial e fez questão de ajudar. Mas infelizmente ele faleceu em dezembro de 2021, nos deixou de repente e não vai me ver formada, mas sei que onde ele estiver vai estar feliz de ver que eu formei.

Agradeço a mim mesma e a minha saúde mental, por ter coragem e persistência em terminar essa graduação, mesmo não tendo nenhum amigo de curso, consegui seguir essa jornada e concluir.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte de alguma forma nesse período de graduação, sejam ajudando ou me incentivando.

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a percepção dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física acerca de suas capacidades sobre a prática pedagógica das atividades circenses na escola. Para tal, teve como ponto de partida os aspectos históricos da relação existente entre a Educação Física e as atividades circenses e, posteriormente, foram analisados trabalhos acadêmicos, em nível de mestrado e doutorado, que se propuseram investigar de várias maneiras a inserção e/ou o desenvolvimento das atividades circenses através da Educação Física no contexto da educação básica. No segundo momento, o objetivo foi constatar de que forma as atividades circenses estão inseridas no curso de licenciatura em Educação Física da UEG/ESEFFEGO para, por fim, identificar a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física sobre suas capacidades de intervenção pedagógica com as atividades circenses na escola, possuindo como estratégia metodológica a aplicação de questionários. Desta forma, foram constatadas as percepções dos graduandos e o quanto se sentem preparados para colocar esse conteúdo em prática nas escolas.

Palavras-Chave: Educação Física escolar; Artes circenses; Circo.

ABSTRACT

This work aims to analyze the perception of Physical Education undergraduate students about their capacities regarding the pedagogical practice of circus activities at school. To do this, it took as its starting point the historical aspects of the relationship between Physical Education and circus activities and, later, academic works were analyzed, at master's and doctoral levels, which proposed to investigate in various ways the insertion and/or the development of circus activities through Physical Education in the context of basic education. In the second moment, the objective was to verify how the circus activities are inserted in the degree course in Physical Education of UEG/ESEFFEGO to, finally, identify the perception of the academics of the Physical Education course about their capacities of pedagogical intervention with the circus activities at school, having as a methodological strategy the application of questionnaires. In this way, the perceptions of the undergraduates were verified and how prepared they feel to put this content into practice in schools.

Key words: Physical Education at school; circus arts; Circus.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1	9
CIRCO E EDUCAÇÃO FÍSICA: ASPECTOS HISTÓRICOS.....	9
1.1 Circo e Educação física: atravessamentos.....	9
CAPÍTULO 2	17
UM RECORTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS ARTES CIRCENSES ENQUANTO CONTEÚDO	17
CAPÍTULO 3	23
A PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUAS CAPACIDADES DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM AS ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA	23
3.1 Análises dos Dados	23
3.1.1 Experiências e aproximações com as Artes Circenses.....	24
3.1.2 Artes circenses como conteúdo escolar.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
APÊNDICES	35
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso tem como propósito analisar a percepção dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física acerca de suas capacidades sobre a prática pedagógica das atividades circenses na escola. O tema desse trabalho foi pensado depois de perceber que não tem o circo na nossa graduação. Tive contato com o circo na plateia quando criança e amava, tive contato como aluna na Escola do Futuro em Artes Basileu França, o que me interessou muito sobre o assunto.

Sendo assim, esse estudo tem como ponto de partida os aspectos históricos da relação existente entre a Educação Física e as atividades circenses e, posteriormente, foram analisados trabalhos acadêmicos, em nível de mestrado e doutorado, que se propuseram investigar de várias maneiras a inserção e/ou o desenvolvimento das atividades circenses através da Educação Física no contexto da educação básica.

Com esse trabalho tenho o propósito de auxiliar os acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física a aprender um pouco mais sobre o circo, e refletir sobre as possibilidades de ensiná-lo nas escolas. O intuito é contribuir levando esse conhecimento tão rico que é o circo para muitos alunos(as) e para os professores(as), levando-os a perceberem que as atividades circenses fazem parte do rol de conteúdos da Educação Física, não só pelos exercícios que auxiliam crianças e jovens em alguns aspectos como coordenação motora e flexibilidade, mas também pelo seu lado histórico e cultural.

Outro aspecto a ser ressaltado refere-se à importância deste estudo enquanto conhecimento para sociedade, contribuindo para que os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar conheçam melhor e consigam identificar o circo e seus elementos ao seu redor. Assim, ensinar sobre o circo nas aulas de Educação Física faz com que as crianças da sociedade levem esses conhecimentos para seus familiares, e quem sabe assim possam ampliar as possibilidades de se vivenciar essa arte nos momentos de lazer, seja através dos circos itinerantes, seja através de apresentações em praças públicas, fortalecendo ainda mais esta manifestação cultural e artística.

As reflexões se basearão em estratégias metodológicas para o aprofundamento no recorte deste estudo, foi feito um levantamento de trabalhos selecionados por sua relevância acadêmica, em nível de mestrado ou doutorado, encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de

Teses e Dissertações (BDTD)¹. A busca se deu através das combinações das palavras-chave: atividades circenses e Educação Física escolar; atividade circense e escola; circo e Educação Física; circo e Educação Física escolar. Os trabalhos selecionados para análise tiveram como critério atender a pelo menos uma das combinações de palavras-chave e estar disponível para download. Foi identificado que essas obras trabalham com as temáticas do circo como conteúdo escolar, como o TAKAMORI (2010, p.2) trazendo a justificativa de que:

Além do caráter postulado pela legislação, outro fator importante e que torna o Circo parte necessária dos conteúdos obrigatórios no currículo escolar é o fato de ser considerado como patrimônio cultural que, com as referências culturais e preservação da identidade de um povo, resiste aos movimentos globalizadores, os quais descaracterizam identidades, impossibilitando as gerações seguintes de conhecer esta forma de expressão artística.

Isto posto, para chegar ao objetivo inicial deste trabalho, analisar a percepção dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física acerca de suas capacidades sobre a prática pedagógica das atividades circenses na escola, também foi adotada como estratégia metodológica a aplicação de questionários com os acadêmicos do curso de licenciatura de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Goiânia, a fim de identificar o quanto se sentem preparados para colocar esse conteúdo em prática nas escolas.

Este estudo é de caráter bibliográfico mediante a realização de entrevistas com os acadêmicos concluintes do curso de Educação Física da Eseffego, no ano de 2022. Para as entrevistas, foi elaborado um questionário semiestruturado. A concepção de Educação Física que norteou as análises baseia-se na concepção de corpo fundamentado a partir de um referencial teórico crítico pautado nas ciências humanas, onde compreende-se o corpo e as práticas corporais como instâncias da linguagem, desta forma produtores de significados e simbologias. Neste sentido, o corpo e seus desdobramentos estão conectados aos processos históricos e sociais desenvolvidos pela humanidade ao longo de sua existência.

O primeiro capítulo desse trabalho aborda aspectos da história do circo, caminhando pelos estudos que refletem sobre seu surgimento e o seu desenvolvimento até os dias atuais e por aspectos históricos da própria Educação Física, destacando os atravessamentos, ligações e distanciamentos, ocorridos entre essas duas áreas ao longo da história.

¹ bdttd.ibict.br

Depois de abordar as inter-relações históricas entre as artes circenses e a Educação Física, o capítulo 2 foca a EF no contexto escolar, considerando as artes circenses como um de seus conteúdos. Para tal procedimento partimos do estudo de algumas teses e dissertações que abordam a temática.

No capítulo 3, após a constatação das formas como as artes circenses estão incluídas (ou não) na formação de professores, através da tríade que sustenta a Universidade (ensino-pesquisa-extensão), possuindo como campo de análise o curso de licenciatura em Educação Física da UEG/ESEFFEGO, avaliando as formas de acesso dos graduandos a esse conteúdo, foi realizada uma análise acerca da percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física sobre suas capacidades de intervenção pedagógica com as atividades circenses na escola, por meio das respostas obtidas através dos questionários aplicados, refletindo sobre a visão destes acadêmicos em relação ao circo como conteúdo escolar, se estão e se sentem preparados para colocar em prática esse conteúdo nas escolas.

CAPÍTULO 1

CIRCO E EDUCAÇÃO FÍSICA: ASPECTOS HISTÓRICOS

1.1 Circo e Educação física: atravessamentos

O circo e a Educação Física tiveram diversas transformações ao longo das décadas, dentre elas o seu modo de transmissão, as dificuldades e novas necessidades encontradas diante de cada contexto histórico etc. Aqui será descrito resumidamente a história de cada um para a apresentação de breves considerações.

Não se sabe ao certo quando o circo começou, mas a autora Castro (1997 *apud* COELHO; MINATEL, 2011) uma grande pesquisadora de circo no Brasil, na sua obra *O circo* conta sua história, aponta que teria sido a 200 a.C com os chineses. Ao longo dos séculos este foi se modificando, porém mantendo-se formas mais tradicionais que foram transmitidas por gerações. Os espetáculos tinham a presença de animais selvagens de vários países, mudando algumas características em cada local em que se apresentava. O circo possui desde então muita diversidade, havendo várias formas de manifestação. Castro (1997 *apud* COELHO; MINATEL, 2011) conclui que as principais características desta manifestação são as acrobacias, os malabares e a comédia.

Já Bolognesi (2003 *apud* COELHO; MINATEL, 2011) autor reconhecido por ser um pesquisador da palhaçaria e da trajetória do circo brasileiro e seus aspectos familiares, da obra *Circos e Palhaços Brasileiros*, fala que é comum as pessoas afirmarem que o circo teria começado em Roma, pois o associam aos espetáculos dos gladiadores em combates e jogos:

[...] porém, é necessário cautela para essas associações. Tais jogos tinham caráter religioso e os combates entre gladiadores, as corridas de carros e os sacrifícios não enfatizavam o sadismo; eram vistos como feitos de coragem. Além das motivações religiosas, sabe-se que o imperador César, consciente da grande apreciação do público pelos jogos, utilizou-se destes espetáculos para sua publicidade pessoal (BOLOGNESI, 2003 *apud* COELHO; MINATEL, 2011, p.207).

Coelho e Minatel (2011) cita que há também outros autores (BOLOGNESI, 2003; SILVA, 1996; CASTRO, 2001; *apud* COELHO; MINATEL, 2011) que falam que o circo possa ter surgido na Grécia antiga, pois lá a população praticava atividades esportivas, argolas e diversas modalidades como modo de homenagear aos deuses. Partindo disso estes jogos ficaram

conhecidos como olimpíadas e reuniam atletas do mundo (COELHO; MINATEL, 2011), mantendo algumas práticas, por exemplo nas ginásticas, que até hoje são similares a alguns movimentos circenses.

No período medieval é possível identificar, através da literatura, artistas que apresentavam números que hoje são considerados circenses. Camargo (2005, *apud* LELES, 2019) na sua obra *O espetáculo do melodrama: arquétipos e paradigmas*, “evidencia a participação de malabaristas e acrobatas, além dos números de canto, mímica, bonecos, dentre outros, nos teatros de feira do século XVII no contexto europeu” (LELES et al., 2019, p.13).

A partir da Idade Moderna, o circo passa a reunir dois tipos de universo, até então distintos: um é a arte equestre inglesa desenvolvida nos quarteis, e a outra os saltimbancos. Com a nova sociedade mercantil que surge na Europa no século XVII, observa-se um grande desfalque das práticas culturais nas ruas e praças (BOLOGNESI, 2002 *apud* BURKE, 1989). As instituições militares também influenciaram seus domínios influenciando no uso de cavalos para o ambiente comercial, após o “Phillip Astley, um sub-oficial da cavalaria inglesa, descobrir que um homem pode se manter em pé no dorso de um cavalo, em uma arena de treze metros” (BOLOGNESI et al., 2002, p.1).

Tão logo se formou, tal modalidade espetacular expôs sua própria contradição. Ao perceber a monotonia das apresentações exclusivamente equestres o espetáculo circense adotou a diversidade da arte dos saltimbancos, uma vez que as novas regras de comercialização da economia e da cultura provocaram o esvaziamento das feiras e suas práticas culturais, disponibilizando um número razoável de artistas saltadores, acrobatas, prestidigitadores, engulidores de fogo, etc. No interior de um espaço fechado, com a cobrança de ingressos, a habilidade sobre o cavalo associou-se aos saltimbancos errantes, dando origem ao circo moderno e seu espetáculo (BOLOGNESI et al., 2002, p.1).

Ao longo do século XIX registra-se a existência de famílias circenses, trazendo os seus saberes de forma “familiar, coletiva e oral”. Como aponta Erminia Silva (2009), essas famílias aprendiam com o seu cotidiano, sendo o circo seu modo de viver. Era também a forma de se sustentarem economicamente, com as apresentações tanto individuais quanto coletivas. Esse saber único e espetacular que é o circo era transmitido principalmente por meio dos familiares que viviam desta prática ou por escolas, muito posteriormente. Por causa dessa ação de repassar os saberes o circo tornou-se uma escola que perpassa gerações (SILVA et al., 2009).

O circo no Brasil surgiu nos rumores do século XVII, com os saltimbancos (ginastas, acrobatas, etc.; que se exibiam nas feiras e festas). Já no final do século XVIII surge o circo propriamente dito, com sua forma improvisada, que fora crescendo devido às visitas e, às vezes pela permanência de companhias estrangeiras que contribuíam para estimular e fortalecer o circo brasileiro. Os circos brasileiros eram formados por famílias numerosas, assim, sempre havia uma continuidade, formando várias gerações de artistas (COELHO; MIRATEL 2011, p.208).

No decorrer dos anos as tradições foram sendo modificadas, conforme as necessidades de cada época e contexto social e o circo foi passando por transformações. Começa então uma nova geração. As famílias circenses queriam que seus filhos tivessem uma vida “melhor”, fora do circo e estudando em escolas formais. Isso foi virando algo mais recorrente. Essa nova geração que estava surgindo não teria somente os conhecimentos sobre o povo da lona para passar adiante, tinham também diversos saberes ministrados nas escolas de ensino formal.

Na década de 1970, a partir de uma preocupação dos próprios circenses em dar continuidade aos saberes do picadeiro, como aponta Duprat (2014 *apud* BORTOLETO; SILVA, 2017), começam a surgir as escolas de circo. Tal iniciativa ocorreu em âmbito mundial e, apesar de possuir como foco principal os filhos de artistas circenses, abrangeu seus ensinamentos a várias outras pessoas que não possuíam origem na lona. A criação dessas escolas contribuiu para a ampliação da linguagem circense contribuindo para a expansão rizomática do circo (BORTOLETO; SILVA, 2017).

As artes circenses foram se transformando e adaptando cada vez mais, indo de cidade em cidade espalhando sua forma de arte e de linguagem. Desde então, o circo está em constante mudança para agradar o seu público, sempre procurando se inovar.

No decorrer de todo século XIX, até com certeza a chegada da televisão em meados do XX, os palcos/picadeiros circenses se constituíram num dos principais espaços de visibilidade da maioria das expressões artísticas existentes em cada período. No final do XIX e início do seguinte, foi um período de consolidação e surgimento de inovações tecnológicas – eletricidade, telégrafo, telefone, transportes coletivos. Na produção cultural, todas essas tecnologias foram fundamentais para a implementação de pelo menos duas importantes indústrias: a do cinema e a do disco (BOLOGNESI et al., 2002).

Voltando ao século XIX, no período da Revolução Industrial e pré-ascensão da burguesia, concomitante ao surgimento do circo moderno, os conceitos e práticas sociais da Educação Física, ou da ginástica, como era comumente chamada em sua época de prólogo começam a se constituir. Neste momento delineou-se um modelo de Educação Física higienista,

como foco na constituição de "corpos saudáveis" baseando-se em arquétipos do doutrinamento e da submissão que colocou o homem como centro do universo e das revoluções científicas.

A sociedade passa, então, a ser comparada ao orgânico e vista como um grande organismo vivo que evolui do inferior ao superior, do simples ao complexo. Consolida-se a ideia de que é regida por leis naturais, invariáveis e independentes da ação humana, porque até mesmo o homem fica reduzido aos seus determinantes biológicos. Organicismo, evolucionismo e mecanicismo unem-se e conferem à racionalidade moderna os traços característicos do século XIX. O século da grande revolução científica dos laboratórios, da industrialização e do crescimento das disciplinas e instituições sociais (SOARES et al., 2004, p.09).

Logo começaram a idealizar o corpo com um “padrão”, um corpo reto, considerado imutável, no qual não era permitido que qualquer coisa saísse do seu lugar. A ginástica, então, começou a se enquadrar em normas, começando a disseminar um tipo de corpo que interfere na cultura, com isso começando uma influência sobre as crianças e adultos para que tenham esse corpo modificado e adequado às exigências da sociedade moderna.

Começa então a serem difundidos exercícios físicos que modelam o corpo, dando essa aparência de corpo rígido e esbelto. Tentando ter um vínculo com a ciência para ser legitimada e influenciar de modo coletivo, a ginástica passa a adentrar a sociedade burguesa. Logo esses hábitos se espalharam pelos diversos países da Europa, e assim deu-se início ao movimento chamado de Movimento Ginástico Europeu, que foi passando seus ensinamentos através das instituições militares e escolares. O atualmente denominado Movimento Ginástico Europeu possuiu diferentes acepções oriundas da Suécia, Inglaterra, França, Dinamarca, Áustria e Alemanha e foi rapidamente assimilado por diversos sistemas educacionais no mundo, sobretudo no Brasil (SOARES et al., 2005).

A ginástica entra na sociedade burguesa por acreditar-se que ela ajuda na estruturação dos indivíduos, além, é claro, de ajudar nessa sociedade capitalista do século XIX, pois com a prática da ginástica considera-se que as pessoas aprenderão a economizar o tempo, com isso contribuindo com a saúde dos indivíduos.

O termo “ginástica” começa a ser preconizado pela ciência positivista como um conjunto de práticas corporais, por exemplo, exercícios militares, jogos, corrida, movimentos rítmicos, entre outras práticas realizadas com o intuito de construção de um novo homem. Então essas práticas foram compreendidas ao único nome: Ginástica. Logo o “Movimento Ginástico

Europeu” começou a levar as práticas corporais para fora do campo de trabalho, com intenções de promover a saúde e a força.

Este movimento imposto pela ciência e pela técnica se espalhou pelos países e aos poucos chegou nos diversos estados nacionais assumindo características próprias em cada país, contudo, mantendo algumas coisas em comum, como a saúde, e o discurso de melhorar as condições de vida e do trabalho em prol da nação pelas noções higienistas e eugenistas. Também se considerou o fator de dar energia e forças para os indivíduos irem para as guerras e trabalhar nas indústrias, sendo vários benefícios para a sociedade em questão, porém todos tinham um objetivo superior a estes, que é modificar drasticamente os indivíduos no seu jeito de “ser e de viver”.

Na Inglaterra a inclusão da ginástica nas práticas corporais teve um impacto mais rígido e o movimento da prática corporal que se consolidou foi nos jogos esportivos, desenvolvendo e aperfeiçoando assim o conhecimento do esporte moderno. Nos outros países europeus, aspectos da antiga cultura grega levou o conteúdo básico, a ginástica, como provedora da saúde, força e beleza. A ciência com a arte explicava sobre esses efeitos nos indivíduos que também acreditavam que a ginastica desenvolvia o caráter, a moral e a virtude (SOARES et al., 2005).

No entanto, a ginástica foi um importante aparato para a sociedade e para a cultura também, pois estavam certos de que ela ajudava na sociedade colocando todos em um padrão social delegada de uma harmonia. Então a ciência veio com estudos mais aprofundados sobre a ginastica e os conhecimentos mais desenvolvidos foram sobre a anatomia e a fisiologia.

Pelo fato de a ginástica ter essa participação na saúde de trabalhadores, ajudando assim na indústria, no corpo saudável e suas vantagens ao indivíduo, a ciência passou a ser testemunha de sua eficácia. Segundo Soares et al. (2005, p.23):

A ginástica, então, passa a ser apresentada como produto acabado e comprovadamente científico. Radicaliza, no universo das práticas corporais existentes, a visão de ciência como atividade humana capaz de controlar, experimentar, comparar e generalizar as ações de indivíduos, grupos e classes.

Logo, a ginástica fazia com que as pessoas acreditassem na busca de um corpo físico preparado, forte e saudável. Começa então a se valorizar a musculação, com treinamentos físicos repetitivos. Assim diz Saladini et al. (2010, p.157):

Esta prática revelou uma Educação Física preocupada com a preparação, recuperação e manutenção da força de trabalho (atendimento à ordem social, política e econômica da época). Sendo assim, o desempenho físico converteu-se em mais uma mercadoria a ser negociada no mercado capitalista. Prevalecia ainda a visão do corpo máquina, que atendendo aos comandos, realizava suas tarefas de forma mecânica como se não houvesse entre o movimento e o pensamento, alguma relação. A explicação do desenvolvimento do ser humano ficava restrita ainda aos processos fisiológicos e mecânicos.

Alguns pesquisadores no século XX, propuseram que a Educação Física começasse a dar importância aos movimentos humanos, sendo visto como algo cultural, estudar a motricidade, isso tudo sendo algo a ser estudado na escola no componente curricular de Educação Física. Na escola a Educação Física era passada para os alunos por um professor que ensinava uma “fórmula” para o desenvolvimento de saúde e força, sendo esta composta por um modo de aprendizagem baseado na repetição para a fixação dos movimentos, sendo este um modo mais rígido utilizado na época.

A Educação Física chega no Brasil por meio de um decreto encaminhado por uma missão militar francesa com o intuito de “ministrar instrução militar à Força Pública do Estado de São Paulo” (SOARES et al., 2004, p.67). Assim, depois de alguns anos, foi criado um anteprojeto de lei para que a Educação Física fosse praticada por todos os residentes do país, aplicando-se o Método Ginástico francês. Claro que no começo este empreendimento foi motivo de várias críticas e revoltas, mas no fim das contas os questionamentos da ABE (Associação Brasileira de Educação) chegaram ao órgão burocrático do governo, que se declarou inapto para resolver os assuntos de educação nacional (SOARES et al., 2004).

A Educação Física sempre foi algo de debates e de mudanças de acordo com cada período histórico e no Brasil foi algo determinado pela filosofia da educação de acordo com cada época. No Brasil a Educação Física só passa a ser algo obrigatório nas escolas em 1931, quando aconteceram várias mudanças, tornando-se um componente curricular obrigatório.

Ao longo dos anos ocorreram diversas modificações no currículo da Educação Física, que começou a ser composta por diversos campos e áreas, deixando de ser algo só do corpo físico (corpo saudável e rígido), mas também agregando as culturas, danças e tudo que é relativo à cultura corporal, além dos movimentos, com a motricidade e os benefícios que podem trazer não só para o corpo físico, bem como para o bem-estar psicológico e social.

Sendo assim, concluindo a história do circo e da Educação Física, os dois passam por diversas modificações ao longo dos anos, seja por conta da cultura ou da modernização. O circo foi sendo moldado pelas novas gerações e o que antes era somente transmitido de pai para filho, nos tempos atuais é ensinado através de escolas. Já com a Educação física, que antes era desenvolvida somente nas academias militares, passou a ser ensinada também nas escolas, e outros espaços de convivência social, por exemplo nas academias e ginásios.

A ginástica então entra nas escolas brasileiras com a intervenção de médicos e militares, estes que concordavam com as práticas voltadas para o meio civil e militar elaborado em países europeus, entre os séculos XVIII e o século XIX. Apesar de terem particularidades, essas produções tinham alguns contextos parecidos, como a promoção da saúde e o desenvolvimento de força, formando nos cidadãos hábitos para servirem a indústria e a pátria (SOARES, 2001a; 2005 apud LOPES, 2020).

Sabendo que a higiene era algo importante para a sociedade, com a ação da medicina, disseminam-se prescrições em várias áreas sociais, rurais e urbanas, privadas e públicas, coletivo e individual. Logo a escola também se integrou às prescrições dos médicos, ficando responsável pela formação de crianças e jovens, tanto formação física, intelectual e moral.

Inicialmente a ginástica foi utilizada apenas na formação militar, no entanto começou a adentrar no meio civil, graças a sua identificação com os discursos científicos sustentado por médicos, pedagogos e políticos, que viram a sua importância como componente educativo. Logo a ginástica contribuía com a educação do corpo que visava a disciplina, a formação moral e a melhora da saúde (GONDRA, 2000 apud LOPES, 2020).

Assim, no Brasil se espalhou os discursos higienistas, o que começou a entrar nas escolas cooperando para a impulsão da Educação Física. Com isso, a busca pelo corpo saudável foi aumentando e os exercícios físicos sistematizados entraram de vez na vida humana. A ginástica atendia as perspectivas da moda e da ciência, trazendo os benefícios ao corpo com a saúde e a limpeza para os brasileiros e o culto a vida ao ar livre (SANT'ANNA, 2011 *apud* LOPES, 2020). Por outro lado, o circo refere-se a uma forma de expressar a arte e a cultura, com espetáculos seja na lona ou fora dela.

Lembremo-nos que a identidade da ginástica científica oitocentista foi estruturada em finalidades úteis do trabalho corporal e no uso “racional” e comedido das forças físicas, não podendo ser associada aos encantos, brilhos e desfigurações das artes dramáticas. Ironicamente, a ginástica científica foi constituída a partir de modos,

gestos e técnicas retirados das artes circenses. A brutal ruptura feita com o circo nos ilumina. O circo é um universo no qual o corpo colocado como centro do espetáculo, rompe com supostos limites físicos e morais, reordenando formas e hierarquias, invertendo lógicas e pensamentos, revelando os ruídos obscuros que murmuram sob os pés do artista (SOARES; MADUREIRA, 2005, p.77).

E não foi só do circo que a ginástica se distanciou, distanciou-se também da música e do teatro cortando os laços (deixando as apresentações artísticas para ser tratada como uma ciência), tudo isso para ter a sua identidade e se estabilizar na higiene e na medicina. Apesar de atualmente a história da Educação Física encontrar-se registrada em documentos e fotos que mostram a ligação forte da ginástica com movimentos artísticos, músicas, teatro e as artes plásticas, porém nunca foi predominante (SOARES; MADUREIRA, 2005).

Aos olhares de François Delsarte, o corpo é visto de uma forma poética, como uma arte. Vendo como foi a educação da sua época, a autora não via o corpo espetacular e sim corpo que era influenciado pela burguesia fazendo com que fosse controlado, pessoas de mídia em torno da indústria, “operários-máquina”, por fim, “corpos fabricados” por uma sociedade recém-inaugurada, naufragados na economia e inexpressividade” (DELSARTE *apud* SOARES; MADUREIRA, 2005, p.78).

Vale ressaltar, ainda, que no século XIX, foi onde encontraram registros que mostram a aparição de circenses atuando como artistas e mestres de ginástica em várias instituições tanto públicas como privadas, sendo estas escolas e clubes (LOPES et al., 2020).

Com as explanações apresentadas anteriormente, podemos ver as relações históricas entre as artes circenses e a Educação Física. No Brasil, em meados do século XIX os circos estiveram se apresentando ao longo dos anos de 1800, passando por províncias do país e na capital do império também. Com isso os circos tiveram diferentes relações e misturas com vários elementos culturais desse período em questão, como também elementos artísticos, sociais brasileiros e produções ginásticas (LOPES e SILVA, 2015 *apud* LOPES, 2020).

CAPÍTULO 2
UM RECORTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS ARTES CIRCENSES ENQUANTO CONTEÚDO

Neste capítulo foi realizado um recorte das atividades circenses no contexto da Educação Física Escolar. As reflexões se basearão em trabalhos selecionados por sua relevância acadêmica, em nível de mestrado ou doutorado, encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A busca se deu através das combinações das palavras-chave: atividades circenses e Educação Física escolar; atividade circense e escola; circo e Educação Física; circo e Educação Física escolar. Os trabalhos selecionados para análise tiveram como critério atender a pelo menos uma das combinações de palavras-chave e estar disponível para download. Segue, na tabela abaixo, o resultado do levantamento.

	Título	AUTOR(a)	ANO	Dissertação/Tese	Disponível para DOWNLOAD
1	Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar	Duprat, Rodrigo Mallet	2007	Dissertação	Não
2	Atividades circenses na educação física escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos	Ontañon Barragan, Teresa	2012	Dissertação	Não
3	No picadeiro da educação física: o saber circense descortinando uma educação crítico-emancipatória	Silveira, José Francisco Baroni	2013	Tese	Sim
4	Do tecido à lona: as práticas circenses no "tear" da formação inicial em educação física	Miranda, Rita de Cassia Fernandes	2014	Tese	Não
5	Professores na corda bamba: as atividades circenses na formação inicial enquanto conteúdo da educação física	Caramês, Aline de Souza	2014	Dissertação	Não

6	O circo na formação inicial em educação física: inovações docentes, potencialidades circenses	Tucunduva, Bruno Barth Pinto	2015	Tese	Não
7	Desenvolvendo um cenário imaginativo circense pelo brincar e se movimentar da criança	Silva, Daiane Oliveira da	2015	Dissertação	Não
8	Circo na escola: por uma educação corporal, estética e artística	Ontañon Barragan, Tereza	2016	Tese	Não
9	As artes circenses na educação física escolar enquanto conteúdo da cultura corporal...	Ramos, Bruno Amaral	2016	Dissertação	Sim
10	Compartilhando práticas pedagógicas do circo na escola	Cardani, Leonora Tanasovici,	2018	Dissertação	Não
11	Uma aventura da alegria e do risco: narrativas de um professor de educação física sobre o ensino das atividades circenses	Chioda, Rodrigo Antonio	2018	Tese	Não
12	Pedagogia das atividades circenses na educação física escolar: experiências da arte em escolas brasileiras de ensino fundamental	Santos Rodrigues, Gilson	2018	Dissertação	Não

No trabalho nº 1, dissertação intitulada *Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar*, de Duprat (2007), a Educação Física é ressaltada como um ensino com múltiplos saberes que incluem conhecimentos sobre o corpo e a motricidade. E quando se olha pelo lado institucional, o circo na Educação Física, este tem parte na produção cultural e artística nacional. “Ao longo de diversos séculos, ele influenciou modos de produzir, modos de agir e modos de fazer arte, caracterizando-se como um fenômeno sociocultural” (DUPRAT, 2007, p.50 á 51). Com isso o autor afirma que só com esses motivos o circo já deveria ser incluído no âmbito educacional.

No trabalho nº 2, dissertação intitulada *Atividades circenses na educação física escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos* de Barragan (2012), é relatado pesquisas na Europa que são encontrados textos que relata o circo nas aulas de Educação Física numa forma mais tecnicista, ou seja, usando o lado prático, ajudando na movimentação e na educação motora dos alunos. E relata que os textos encontrados aqui no Brasil são encontrados no sentido mais

pedagógico e histórico do circo, colocando-o nas aulas de Educação Física como cultura corporal. Concluindo que os dois lados, tanto os professores de Educação Física do Brasil quanto da Europa relataram resultados positivos em alunos, e pensando por esse lado, que é de grande valor aumentar o número de produções sobre as atividades circenses como conteúdo escolar, para obter mais elaborações pedagógicas.

Dando continuidade no trabalho nº 3, tese intitulada *No picadeiro da educação física: o saber circense descortinando uma educação crítico-emancipatória* de Silveira (2013) fala que atualmente com o fortalecimento de algumas perspectivas críticas em relação à Educação Física e com a afirmação de ver o corpo não só biológico, mas também histórico, cultural e social, ajuda na expansão dos conteúdos a serem trabalhados na Educação Física. Com isso os professores buscam propostas inovadoras como conteúdo, porém não é uma coisa que todos fazem, é uma coisa que é feita por tentativas isoladas, como inserir a dança, as lutas e os saberes circenses. No final o autor conclui que o saber circense é silenciado na formação de professores, e que por isso o que mais se vê são professores que optam por dar aulas mais tradicionais, abordando sobretudo os esportes, por terem conhecimento maior sobre em sua formação.

No trabalho de nº 4, tese intitulada *Do tecido à lona: as práticas circenses no “tear” da formação inicial em educação física* de Fernandes (2014) falam sobre a possibilidade de incluir as atividades circenses como conteúdo na grade curricular de Educação Física Licenciatura e Bacharel, levando em consideração a parte política e que cada instituição tem o seu PPP. “Por esta prima, temos convicção de que um programa como este deve ser debatido, questionado, considerando a própria polissemia e polifonia da linguagem circense” (FERNANDES, 2014, p.102).

No trabalho de nº 5, dissertação intitulada *Professores na corda bamba: as atividades circenses na formação inicial enquanto conteúdo da educação física* de Caramês (2014) fez uma pesquisa, na qual concluiu que com ações, estudo e pesquisas as artes circenses irão conquistar o âmbito acadêmico. Em relação aos acadêmicos de Educação Física, há interesse em “ampliar seus conhecimentos durante sua formação inicial, mas falta a sequência de um trabalho permanente que consiga enaltecer as AC” (CARAMÊS, 2014, p.80). Concluindo que tem muitas coisas a se resolver a respeito, que não vai desistir dessa “luta”.

Trabalho de nº 6, tese intitulada *O circo na formação inicial em educação física: inovações docentes, potencialidades circenses* de Tucunduva (2015) fala sobre a possibilidade de ter as atividades circenses na formação inicial no curso de Educação Física, alegando que

ela pode ser abordada de diversas maneiras podendo ter demandas próprias no contexto da área e pode “compartilhar numerosas relações com outras disciplinas, das quais muitas ainda permanecem pouco exploradas ou até mesmo ocultas” (TUCUNDUVA, 2015, P.109). O circo na formação inicial da Educação Física mostra não somente um redescobrimto de uma área com práticas corporais únicas, mas também uma linguagem artística que ajuda a entendermos melhor as práticas corporais na vida humana.

Saindo um pouco do pensamento voltado para os docentes de Educação Física, no trabalho de nº 7, dissertação intitulada *Desenvolvendo um cenário imaginativo circense pelo brincar e se movimentar da criança* de Silva (2015) é voltada para um olhar do circo no brincar e movimentar da criança. O circo tendo sua história e suas diversas formas de linguagens é perceptível o “seu caráter de valorização individual e coletiva dos sujeitos. O circo permite que a criança use sua imaginação, pois é uma maneira de expressar a individualidade de cada corpo, colocando como algo comum para a criança, assim estimulando o interesse desta, com isso o professor terá uma maior abertura sobre o circo, sem ter que precisar de “modelos preestabelecidos” (SILVA, 2015, p.89).

Nesse caso, algumas crianças podem, então, se sentir mais felizes na exploração dos malabares, outras realizando movimentos acrobáticos, outras imitando animais e sons, enfim, as Atividades Circenses propõem essa vasta abertura exploratória de possibilidades, que valorizam cada criança em seu contexto imaginativo e pessoal (SILVA, 2015, p.89).

No trabalho de nº 8, tese intitulada *Circo na escola: por uma educação corporal, estética e artística* da autora Ontañón, ano de (2016) cita a abordagem das modalidades circenses em sala de aula, que são inúmeras, sendo as mais populares no ensino as de malabares, equilíbrio e acrobacias, expondo uma maior junção da educação física ao circo e maior contraste de ensinamentos e modalidades. A autora visa também, a importância de demonstrar o processo histórico-cultural e o contexto em que eles estão inseridos. podendo ser feito comumente de maneira lúdica como brincadeiras ou jogos que retratem a história do circo.

O trabalho nº 9, dissertação intitulada *As artes circenses na educação física escolar enquanto conteúdo da cultura corporal...* do autor Ramos (2016) mostra as contribuições das artes circenses para uma Educação Física mais expressiva, criativa, reflexiva e crítica. Mostra que pode ser positivo o circo nas aulas, levando-se em consideração que nas aulas de esportes os alunos que têm menos habilidades são geralmente excluídos, e nas atividades circenses os

alunos têm liberdade da sua criatividade com o seu próprio limite, fazendo dele um sujeito participativo.

O trabalho de nº 10, dissertação *intitulada Compartilhando práticas pedagógicas do circo na escola* da autora Cardani (2018) apresenta dois casos em que as escolas que contém as atividades circenses reforçando e aumentando a prática na educação formal brasileira. Uma escola tem o currículo fechado de Educação física, as atividades circenses como prática alternativa, sendo assim só acontece em dois dias durante um ano, sendo uma experiencia de vivenciar o circo. Já a segunda escola, bem diferente da primeira, "...apresenta a legitimação do circo com uma disciplina curricular desenvolvida durante todo o ano letivo" (CARDANI, 2018, p.100), o que é um caso atípico que dá a infraestrutura e o amplo espaço para as aulas de circo:

Destacamos que a questão de número de aulas disponíveis para o ensino do circo na escola deve ser determinada considerando os diversos aspectos que permeiam a escola: tempo, espaço, conteúdo a serem abordados etc. Pensamos que o planejamento anual deve distribuir os diversos conteúdo da educação física de maneira equilibrada. Com isso sugerimos um trabalho com o circo de acordo com os objetivos das aulas, podendo ser quatro ou 10 aulas por ano, essa resposta dependerá do contexto de cada caso (CARDANI, 2018, p.100).

Trabalho de nº 11, tese intitulada *Uma aventura da alegria e do risco: narrativas de um professor de educação física sobre o ensino das atividades circenses* da autora Chioda (2018) a autora exemplifica suas metodologias e um "passo-a-passo" das narrativas de ensino do circo na Educação Física escolar, como: Roda de conversa para introduzir a temática e analisar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema; Vivências Práticas, como exercícios, brincadeiras lúdicas, e algumas modalidades circenses.

Finalizamos então com o trabalho nº 12, dissertação intitulada *Pedagogia das atividades circenses na educação física escolar: experiências da arte em escolas brasileiras de ensino fundamental* de Santos Rodrigues (2018) que traz a experiência de professoras que levaram o circo para as aulas abordando uma forma pedagógica particular, contando o lado positivo e o lado das dificuldades de infraestrutura e condições de materiais. Com isso mostra as análises, falando um pouco das metodologias e finaliza fazendo a conclusão de que cada abordagem pedagógica é única e que mesmo tendo aspectos comuns não tem como chegar a uma conclusão certa do que é bom ou ruim, inovador ou reacionário em cada caso analisado.

Sendo assim, os casos estudados podem representar, tanto por aquilo que logrou de êxitos quanto pelo que cometeu de equívocos, uma oportunidade de aprendizagem para outros docentes que almejam levar a temática circense para suas aulas de Educação Física. Portanto, parece-nos fundamental anunciar que estes dois casos são duas experiências pedagógicas com a temática circense na Educação Física, compartilhadas. (SANTOS RODRIGUES, 2018, p.239)

Com essa pesquisa foi observado que as dissertações e teses sobre as atividades circenses nas aulas de Educação Física no âmbito escolar são recentes, sendo o mais antigo encontrado foi de 2007 do autor Duprat e o mais recente sendo de 2018 do autor Santos Rodrigues, concluindo-se tratar-se de uma temática ainda não muito difundida nos estudos da Educação Física.

Os textos 4, 5 e 6 abordam o ensino do circo na formação de professores (na universidade), e os textos 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 abordam o ensino do circo nas aulas de Educação Física nas escolas, sendo estes os que apresentam propostas pedagógicas e atividades para o ensino do circo na escola.

Concluindo que a maior parte dos estudos já falam das atividades circenses no âmbito escolar e pouco se fala das atividades circenses na formação inicial da Educação Física, ressalta-se a contradição de como já aplicar as atividades circenses se pouco foi falado e aplicado na formação inicial? Os futuros professores de Educação Física se sentem preparados para colocar as atividades circenses nas suas aulas? É sobre isso que vamos tratar no 3 capítulo.

Além das importantes contribuições, a tabela de trabalhos acima reflete outras questões importantes de serem ressaltadas, como por exemplo o fato de nos últimos anos terem aumentado as pesquisas em nível de mestrado e doutorado que se preocupam em tratar do assunto. Como é possível constatar, não existe uma única forma de trabalhar as atividades circenses no contexto da Educação Física escolar, sendo está uma grande vantagem deste conteúdo que, por possuir um caráter artístico e criativo, não se restringe a regras e técnicas específicas, podendo ser altamente explorada de acordo com os contextos e especificidades de cada grupo envolvido no processo.

CAPÍTULO 3

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUAS CAPACIDADES DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM AS ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA

Após a constatação das formas como as artes circenses estão incluídas (ou não) na formação de professores, através da tríade que sustenta a Universidade (ensino-pesquisa-extensão), possuindo como campo de análise o curso de licenciatura em Educação Física da UEG/ESEFFEGO, avaliando as formas de acesso dos graduandos a esse conteúdo, neste capítulo foi realizada uma análise acerca da percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física, da Unidade Acadêmica ESEFFEGO (UEG) sobre suas capacidades de intervenção pedagógica com as atividades circenses na escola, por meio das respostas obtidas através dos questionários aplicados, refletindo sobre a visão destes acadêmicos em relação ao circo como conteúdo escolar, se estão e se sentem preparados para colocar em prática esse conteúdo nas escolas.

O questionário foi aplicado impresso aos alunos 7º período e 8º período do curso no horário de aula, considerando-se o fato de estarem concluindo a graduação e que já estão prestes a atuar como professores nas escolas. Sendo assim, consideramos serem os mais aptos a responderem o questionário aplicado.

A elaboração do questionário foi com a intenção de saber sobre o contato que eles tiveram com as artes circenses, onde e como. O questionário contém nove perguntas discursivas, sendo que na questão de número 1 destinou-se à identificação do período em que estão atualmente 2022/1.

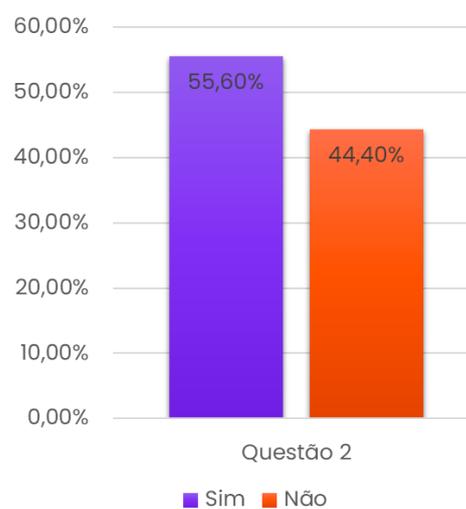
3.1 Análises dos Dados

Começando então uma análise das respostas obtidas, foram entrevistados 27 discentes sendo 14 discentes do 8º período (matutino e noturno) e 13 discentes do 7º período (matutino e noturno). Para melhor análise separei em dois tópicos para melhor organização, o tópico 3.1.1 Experiências e aproximações com as Artes Circenses, que é da questão 2 á 5 e o tópico 3.1.2 Artes circenses como conteúdo escolar, que é da questão 6 á 9.

3.1.1 Experiências e aproximações com as Artes Circenses

Na questão número 2 foi perguntado se em algum momento da graduação o discente teve acesso ao conteúdo Circo/Artes Circenses, ou elementos relacionados a esse universo. De 27 discentes, 55,6% que responderam que tiveram acesso e 44,4% discentes que responderam que não tiveram acesso ao conteúdo, sendo oito do 8º período e quatro do 7º período. Como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1: dados da questão número 2



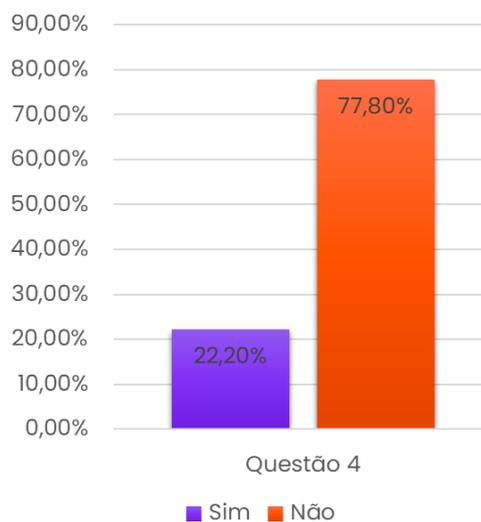
Dando sequência a questão número 2, a questão número 3 destinou-se aos 55,6% discentes que responderam “sim” na questão anterior, questionando em que momento(s) teve esse contato com as artes circenses durante a graduação. Dos 55,6% discentes em questão, 44,5% responderam que tiveram contato com o conteúdo Circo/Artes Circenses nas aulas de Ginástica I, 3,7% discente respondeu que teve contato nas aulas de Danças II em um momento extracurricular, 3,7% discente respondeu que teve contato nas aulas de Jogos Brinquedos e Brincadeiras que foi vivenciado os malabares e 3,7% discente respondeu que algumas temáticas do circo aconteceram nas disciplinas que historicizava a Educação Física.

Como já vimos no capítulo 1, a ginástica teve contato com o circo diversas vezes na história até os dias atuais. Como diz o Lopes (2020, p.74): “[...] a essa faceta "espetacular" das apresentações ginásticas dos clubes e escolas no Brasil na segunda metade do século XIX, havia também a expressiva utilização de aparelhos idênticos aos dos circenses para a realização das aulas e ensaios[...]”.

Visto que já foi dito no capítulo 2, onde Silva (2015) fala que as Atividades Circenses podem sim entrar no âmbito escolar no ensino fundamental com malabares, acrobacias e entre outros, pois ajuda na imaginação e motricidade da criança. Com isso, o fato de o docente ter inserido malabares nas aulas de Jogos Brinquedos e Brincadeiras foi uma ótima introdução para os discentes, pois o inclui também como uma brincadeira para as crianças.

Dando continuidade na questão de número 4, pergunta-se se os discentes tiveram contato com o conteúdo Circo/Artes Circenses fora da graduação. De 27 discentes, 22,2% responderam que “sim” e 77,8% que “não” tiveram contato fora da graduação. Como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2: dados da questão número 4

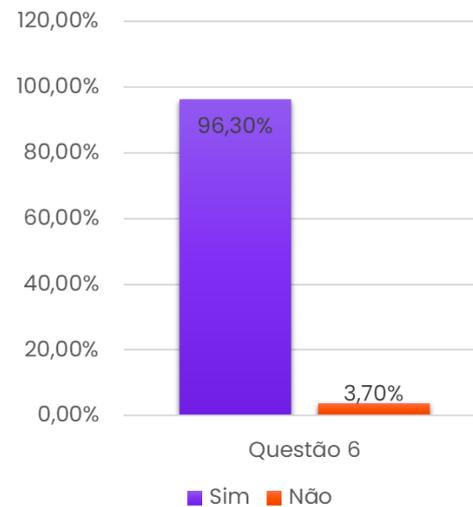


Partindo para a questão de número 5, sendo para os discentes que tiveram a resposta positiva na questão anterior, pergunta-se onde e quando tiveram esse contato. Dos 22,2% discentes, 11,1% metade tiveram contato com o circo na prática em situações diferentes, nelas foram no Circo Mirage, em oficinas, eventos gerados pelo município e circos das proximidades. Praticando malabares, acrobacias e andar com a perna-de-pau. A outra metade 11,1% só tiveram contato como espectadores. E desses 6 nenhum soube dizer quando tiveram esse contato.

3.1.2 Artes circenses como conteúdo escolar

Partindo então da questão de número 6, que indaga se o discente considera que o Circo/Artes circenses é um conteúdo escolar que deve ser ministrado nas aulas de Educação Física e o porquê. Dos 27 discentes, 96,3% disseram que “sim” e 3,7 % disseram que “não”. Como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 3: dados da questão número 6



Esses 96,3% justificaram que é um conteúdo rico em arte e cultura, que proporciona os alunos desenvolvimento psicomotor, aprimorar funcionalidade básica do corpo, consciência corporal, coordenação motora, criatividade, trabalha o lúdico, contém aspectos sociais, ajudando também na flexibilidade do aluno. Um dos discentes respondeu: “Sim, porque é um conteúdo rico em cultura, que traz os elementos da ginástica de forma global e desperta o interesse nos alunos, além de ter diversas maneiras de inserir esse conteúdo no ambiente escolar.”

Segundo Wallon (1975), o desenvolvimento motor da criança depende de quatro elementos, tais como: emoção, pensamento, linguagem e movimento (p. 45), seguindo essa linha de raciocínio podemos afirmar que aprendemos com melhor eficácia quando trabalhamos com o corpo inteiro, logo, por ter uma grande possibilidade no quesito de movimento e cultura, as Atividades Circenses se tornam uma ferramenta de grande potencial. (COSTA et al., 2017, p.10)

Os pesquisadores Duprat e Bortoleto (2007), fez uma tabela interessante sobre o benefício do ensino do circo e seus conteúdos, mostrada a seguir:

Acrobacias	Aéreas	Diferentes modalidades de trapézio, tecido, lira, quadrante, corda.
	Corpóreas	De chão (solo), duplas, trios e grupos, banquinhas, mastro chinês, contorcionismo, jogos icários.
	Trampolim	Trampolim acrobático; mini-tramp; báscula russa; maca russa.
Manipulações	de objetos	Malabares (bolas, claves, <i>devil stick</i> , dibolo, caixas, com fogo), <i>swing</i> (claves e bastões), tranca, contato, ilusionismo, prestidigitato, mágica, faquirismo, fantoches e ventriloquia.
Equilíbrios	de objetos	Claves, bastões, antipodismo.
	sobre objetos	Perna-de-pau, monociclo, arame, corda bamba, bicicleta, rolo americano (rola-rola).
	Acrobticos	Paradismo (chão e mão-jotas), mão a mão (duplas, trios e grupos), jogos icrios.
Encenação	Artes corporais	Arte cnica, dança, música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

Com esse quadro dá para perceber que o circo possui várias modalidades, porém nas aulas de Educação Física será preciso fazer algumas adequações, tanto do espaço na escola que será utilizado quanto aos materiais. É importante ressaltar que algumas modalidades precisam de materiais de pequeno porte o que facilita nas aulas e outras que não necessita de material nenhum. (DUPRAT; BORTOLETO, 2007)

De forma geral entendemos que o papel fundamental da educação física escolar é proporcionar o contato das crianças com a cultura corporal existente no circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas e criativas, além dos aspectos lúdicos dessa prática (DUPRAT; BORTOLETO, 2007, p.179).

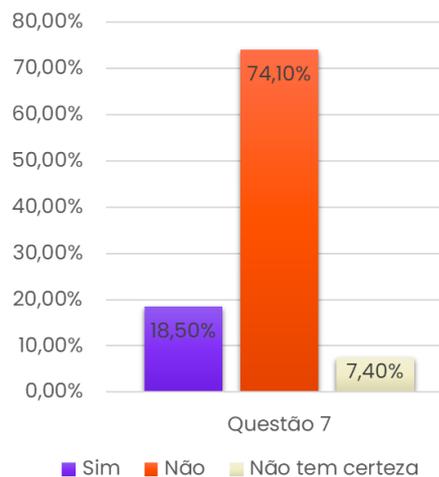
Dentro dos 96,3% que disseram que “sim”, 34,6% não soube justificar/aprofundar bem o porquê que o contudo Circo/Artes circenses deve ser ministrado nas aulas de Educação Física, s relataram que acham um contudo legal, criativo, interessante, que faz parte da ginástica e que deve ser trabalhado, pois contempla o objetivo de estudo da Educação Física. Já os 3,7% dos 27 discentes que responderam que “não”, justificaram que o circo não deve ser ministrado nas aulas de Educação Física pois a grade curricular é muito pequena.

Embora a aplicação do questionário fechado tenha impossibilitado indagar quais seriam, então, os contudos a serem priorizados no “curto tempo” destinado à Educação Física na escola, evidencia-se que dentre os diversos temas da cultura corporal, as artes circenses são também excluídas do currículo escolar diante das prioridades decorrentes da racionalização do tempo e do ambiente escolar.

“Tendo em vista que a educação física tem como conteúdos clássicos da cultura corporal o jogo, o esporte, as lutas, as danças e a ginástica (idem), a arte do circo ajudará a enriquecer ainda mais esse legado cultural a ser ensinado e a formação humana de forma global [...]” (PÉREZ GALLARDO, 2002 *apud* DUPRAT; BORTOLETO, 2007, p.175).

Partindo para a questão de número 7 que pergunta se os discentes se sentem aptos a ministrar esse conteúdo no ambiente escolar e o porquê. Dos 27 discentes 74,1% disseram que “não” pois não obtiveram contato suficiente, nem os conhecimentos necessários, sendo assim não se sentem seguros para ministrá-lo. Os 18,5% responderam que “sim”, pois tiveram vivências e conteúdos obtidos na graduação, mesmo que tenham sido escassos. E os 7,4% responderam que não tem certeza, pois não se sentem tão seguros a ponto de passar o conteúdo com abrangência e propriedade. Segue o gráfico:

Gráfico 4: dados da questão número 7



É compreensivo que a maioria dos discentes não se sintam seguros para administrar o conteúdo Circo/Artes Circenses, pois não tem na grade curricular do curso, poucos tiveram algum contato dentro de outras disciplinas, sendo um contato superficial. Os que tiveram algum contato por fora da graduação foi através de cursos circenses ou como espectador (plateia), o que não ensina o discente a lecionar este conteúdo.

Na questão de número 8 pergunta se o discente considera que o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, UnU Goiânia, contribui com os aspectos necessários para a atuação do professor de Educação Física no ambiente escolar com a temática Circo/Artes Circenses e o porquê. Gráfico dos dados a seguir:

Gráfico 5: dados da questão número 8



Dos 27 discentes 59,3% responderam que “não” pois não tiveram o conteúdo durante a graduação e os que tiveram não considera que o conteúdo foi aprofundado, por não existir uma matéria específica sobre ele. A resposta de um discente: “Não, pois é um conteúdo que aparece de forma esporádica em algumas disciplinas, sempre contextualizando historicamente e nunca aprofundando nessa temática, além de não existir uma disciplina específica sobre esse conteúdo”. Logo os 40,7% responderam que “sim”, argumentando que tem professores capazes de dar esse conteúdo mesmo não estando na grade do curso, o pouco que foi ensinado na ginástica o discente consegue ter uma noção, porém no fim da graduação o discente deve se dedicar e procurar mais sobre o assunto. Como é respondido por um discente: “Sim, porém todas as matérias são dadas um prévio conhecimento, e o aluno tem que investigar mais sobre o assunto”.

Analisando as respostas da questão número 8 percebi que dos 40,7% acham que o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás contribui, pois um ou dois docentes deram esse conteúdo dentro de suas respectivas matérias. Logo, não é o curso que está contribuindo e sim esses docentes que por conta própria quiseram inserir o conteúdo, sendo assim o currículo do curso efetivamente não contribuiu. Um dos discentes que estava dentro dos 59,3% que responderam “não” argumentou que durante a graduação foi oferecido um projeto de extensão sobre o circo, mas que nem todos os alunos teriam essa disponibilidade para participar e vivenciar. Levando em consideração que projeto de extensão é fora do horário do curso, logo os discentes teriam que dedicar horas a mais para conseguir participar, lembrando que a maioria faz estágio, trabalha ou faz outras obrigações fora da universidade.

Será que esses discentes realmente têm interesse no conteúdo Circo/Artes Circenses, pois dedicar tempo em algo que tem interesse em aprender é comum? No PPC do curso fala que ensino/pesquisa/extensão fazem parte da grade do curso. O conteúdo circo já esteve em projetos de extensão e teve pouca procura por parte dos discentes. No PPC e Matriz do curso de Licenciatura em Educação Física - Matriz 2015/2 da Universidade do Estado de Goiás, tem o conteúdo Artes Circenses no núcleo livre como mostra a imagem a seguir:

Imagem 1: PPC e Matriz do curso de Licenciatura em Educação Física

Artes Circenses – 4 créditos	
<p>EMENTA: Estudo dos saberes históricos que constituem as artes circenses e suas relações com as formas de linguagem corporal para a formação do gênero humano. Classificação e sistematização dos conhecimentos das artes circenses para sua pedagogização no contexto educacional a partir das teorias críticas da educação física.</p> <p>REFERÊNCIA BÁSICA: BORTOLETO, M. A.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o circo e a Educação Física: corpo-consciência. Santo André: 2003, n. 12. p. 36-69. CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Edições Cotovia, 1990. DUPRAT, R. M. Artes circenses no âmbito escolar. Ijuí: Unijuí, 2010.</p>	<div style="border: 1px solid black; border-radius: 50%; padding: 5px; display: inline-block;"> 105 PROTOCOLO UEG N.º FOL: 113 VISTO: 21 </div>

Fonte: http://www.eseffego.ueg.br/conteudo/21003_ppc_e_matriz

Fechando o questionário com a questão de número 9, que é deixado um espaço de fala para os discentes, sobre o questionário em si ou sobre o tema trabalhado. Foram 77,8% dos 27 discentes que deixaram em branco ou disseram que não tinha nada a mencionar. Os 22,2% responderam que consideram importante o conteúdo circo ser inserido nas aulas de ginástica I ou II, ou entrar na grade curricular.

Foram poucos discentes que tiveram um pouco do conteúdo circo e a sua vivência através das aulas de ginástica (I ou II), e esse discentes querem que todos tenham essa oportunidade, colocando nas aulas de ginástica ou na grade curricular do curso. E fica aqui a pergunta que um dos discentes colocou na questão 9 que queremos saber: “O que faz o circo enquanto conteúdo escolar não tenha tanta importância quanto aos outros conteúdos ministrados?”

Como já foi escrito no capítulo 1, a Educação Física não começou nas escolas, passou primeiro por muitos processos e modificações, acrescentando outras artes e outras culturas. A

questão que fica e o porquê o circo não foi incluído na Educação Física sendo que ele estava a muitos séculos presente juntamente com a ginástica.

O circo é segundo Inverno (2003 *apud* DUPRAT; BORTOLETO, 2007, p.176):

[...] uma atividade expressiva, que reúne toda uma série de conhecimentos de alto valor educativo, que lhe dão coerência e justificam sua presença no currículo educativo. Uma atividade que requer uma pedagogia própria, ou ao menos preocupa da com suas particularidades.

Sendo assim, o circo tem muitos conteúdos a serem trabalhados, tem uma cultura tão rica e muitos conhecimentos a serem desenvolvidos na pedagogia, um conteúdo que com certeza vai enriquecer as aulas de Educação Física. Como tudo passa por modificações com o passar dos anos, esperamos que não demore para os profissionais da educação e docentes possam reconhecer o circo como um grande aliado da Educação Física, e levar o conteúdo para as escolas e para a universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises das percepções dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física acerca de suas capacidades sobre a prática pedagógica das atividades circenses na escola, teve como ponto de partida os aspectos históricos da relação existente entre a Educação Física e as atividades circenses. Foi analisado trabalhos acadêmicos, em nível de mestrado e doutorado, que se propuseram investigar de várias maneiras a inserção e/ou o desenvolvimento das atividades circenses através da Educação Física no contexto da educação básica.

O propósito desse trabalho foi auxiliar os acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física a conhecer um pouco sobre o circo, e pensar nas possibilidades de ensiná-lo nas escolas. O intuito é contribuir levando esse conhecimento tão rico que é o circo para muitos alunos(as) e para os professores(as). Com isso, fazê-los perceber que as atividades circenses fazem parte do rol de conteúdos da Educação Física. Nesse trabalho foi mostrado que não só

auxiliam crianças e jovens em exercícios, mas também em alguns aspectos como coordenação motora e flexibilidade e pelo seu lado histórico e cultural.

“Propor que o circo seja um conteúdo da Educação Física escolar é, antes de tudo, encará-lo como uma manifestação da cultura corporal, uma forma de expressão, possível de ser aprendida e sistematizada num processo pedagógico” (GONÇALVES; LAVOURA, 2011, p.86)

Nesse trabalho foi usado estratégias metodológicas para o aprofundamento no recorte deste estudo, tendo um levantamento de trabalhos selecionados por sua relevância acadêmica, em nível de mestrado ou doutorado. Foi através desse levantamento que pude trazer essas obras que abordam as temáticas do circo como conteúdo escolar.

Retomando o que foi feito nesse trabalho, no primeiro capítulo desse trabalho foi abordado aspectos da história do circo, caminhando pelos estudos que refletem sobre o surgimento e o seu desenvolvimento até os dias atuais e por aspectos históricos da própria Educação Física. No segundo capítulo foi realizado um recorte na Educação Física escolar, pensando nas artes circenses como conteúdo dela.

Retomando o objetivo inicial desse trabalho, o capítulo 3 traz a análise realizada através de metodologia de aplicação do questionário, com a finalidade de ver e analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física sobre suas capacidades de intervenção pedagógica com as atividades circenses na escola.

A partir dessa análise conclui-se que os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, consideram-se inseguros ou não preparados para aplicar o conteúdo Circo/Artes Circenses no âmbito escolar, pelo fato de não ter o contato aprofundado no conteúdo histórico e principalmente na prática. Alguns discentes que responderam ao questionário falaram que a Universidade Estadual de Goiás tem docentes qualificados para ensinar esse conteúdo, porém ela não contribui para que todos os discentes tenham esse contato com o conteúdo. E não é por falta de interesse dos discentes, mas será mesmo que não é por falta de interesse deles, pois no trabalho mostrei a “imagem 1” onde mostra que tem o conteúdo Artes Circenses no núcleo livre. Alguns discentes até falaram que teve projeto de extensão sobre essa temática, sendo assim acredito que embora não haja no currículo uma disciplina específica para as artes circenses, a Universidade tem oferecido algumas possibilidades de acesso ao conteúdo, contudo no contexto da extensão e dos núcleos livres, o que esbarra nas condições de acesso ao

conteúdo, uma vez que poucos discentes dispõem de tempo para se dedicar a estas atividades de caráter extracurriculares.

Com essa análise é perceptível que a grande maioria dos discentes querem esse conteúdo inserido na sua graduação, querem estudar e praticar as Artes Circenses, querem ter conhecimento aprofundado para se sentirem seguros a ministrarem esse conteúdo no ambiente escolar. Mas falta o interesse de correr atrás do conteúdo em si, assim como eu corri atrás do conteúdo fora da graduação, pois durante a minha graduação não teve o conteúdo Circo nos projetos de extensão nem no núcleo livre.

As principais dificuldades desse trabalho foi aplicar o questionário, pois a pandemia fez com que muitos discentes se afastassem do curso, dificultando o acesso aos mesmos. Também tive dificuldade em achar trabalhos relacionados ao circo inserido no ambiente escolar, além de ter poucos trabalhos acadêmicos encontrados, a maioria dos trabalhos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações não estava disponível para download, limitando o acesso, tendo que procurar esses trabalhos em outros sites.

Mesmo diante das dificuldades apresentadas, os pontos positivos é que mesmo tendo pouco trabalho sobre o assunto, foi possível perceber que atualmente aumentou significativamente o número de trabalhos sobre o circo no âmbito escolar. Por isso trabalhos como este é de grande valia, para incentivar a reflexão acerca desse conteúdo para mais discentes, com isso, fazendo com que mais pessoas saibam do assunto e tentem se aprofundar para levar ao público escolar. Outro ponto positivo é que mesmo os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física tendo pouco ou nenhum contato com o conteúdo Circo/Artes Circenses, eles demonstraram interesse de pesquisar e procurar mais sobre o assunto, e é aí que esse trabalho contribui, uma vez que “[...] pesquisas e novos relatos de experiência de prática pedagógica devem ser disseminados, no sentido de discutir a inclusão deste conteúdo (e de outros) nas aulas de Educação Física de crianças, jovens e adultos, em ambiente escolar e, até mesmo, não escolar” (GONÇALVES; LAVOURA, 2011, p.86). Também é importante destacar que as artes circenses têm sido abordada em algumas experiências de estágio obrigatório, anunciando um significativo campo investigativo, para a continuidade deste estudo.

Esse trabalho acrescentou bastante em minha formação com esse conteúdo, pois assim como a maioria dos meus colegas de curso não tive contato com as Artes Circenses durante a minha graduação. Tive que ir atrás para ter acesso a prática fora do curso na Escola do Futuro em Artes Basileu França, com a intuito de conhecer mais essa arte que eu presenciava quando

criança na prateia do circo, com o início da prática me despertou o interesse no assunto e que me fez refletir porque uma prática que traz tantos benefícios e uma cultura tão rica não estar no curso. Por isso fiz esse trabalho que me ajudou e espero ajudar os discentes nos estudos a respeito do Circo/Artes Circenses e fazendo com que seja visto como conteúdo a ser levado para as aulas de Educação Física.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CAMPUS GOIÂNIA – ESEFFEGO

EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Você está participando do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado “**AS ATIVIDADES CIRCENSES ENQUANTO CONTEÚDO ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)**”, de autoria da discente **HALLERANDRA NAHRA OLIVERA BRITO**.

Este trabalho objetiva analisar a percepção dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física acerca de suas capacidades sobre a prática pedagógica das atividades circenses na escola. Desta forma a pesquisa é para saber as suas percepções como docente, e o quanto se sente preparado para colocar esse conteúdo em prática nas escolas. A pesquisa é de forma anônima, sendo assim depois desse esclarecimento sobre a pesquisa você deve preencher se concorda ou não em participar da pesquisa:

- Concordo
- Não concordo

Concordando responde as questões a seguir:

Data: ____ / ____ / ____

QUESTIONÁRIO

1. Atualmente você está matriculado em qual período do Curso de Licenciatura em Educação Física? _____
2. Em algum momento da sua graduação você teve acesso ao conteúdo Circo/Artes Circenses, ou elementos relacionados a esse universo?
 SIM NÃO
3. Se a resposta à questão anterior for positiva, em que momento(s) teve esse contato?

4. Fora da graduação e do meio acadêmico, você teve algum contato com o Circo/Artes Circenses?
 SIM NÃO
5. Se a resposta à questão anterior for positiva, onde e quando teve esse contato?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CAMPUS GOIÂNIA – ESEFFEGO

EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

6. Você considera que o Circo/Artes circenses é um conteúdo escolar que deve ser ministrado nas aulas de Educação Física? Por quê?

7. Você se sente apto a ministrar esse conteúdo no ambiente escolar? Por quê?

8. Você considera que o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, Unu Goiânia, contribui com os aspectos necessários para a atuação do professor de Educação Física no ambiente escolar com a temática Circo/Artes Circenses? Por quê?

9. Se tiver alguma questão sobre o tema envolvido neste questionário que ache pertinente mencionar, use o espaço abaixo:

REFERÊNCIAS

- BARRAGAN, Teresa Ontañon. **Atividades circenses na educação física escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos**. Campinas: Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2012.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. **O circo “civilizado”**. In: Comunicação apresentada no Sixth International Congress of the Brazilian Studies Association (BRASA). 2002.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. Unesp, 2003.
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, 2007.
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; SILVA, Erminia. **Circo: educando entre as gretas**. – In. **Revista Rascunhos - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas** · July 2017.
- CAMARGO, Robson Corrêa de. **O espetáculo do melodrama: arquétipos e paradigmas**. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, SP, 2005.
- CARDANI, Leonora Tanasovici. **Compartilhando práticas pedagógicas do circo na escola**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Universidade Estadual de Campinas, 2018. Disponível em.
- CARAMÊS, Aline de Souza et al. **Professores na corda bamba: as atividades circenses na formação inicial enquanto conteúdo da educação física**. 2014.
- CASTRO, Alice Viveiros de. **O circo conta sua história**. Museu dos Teatros–FUNARJ, RJ, 1997.
- CHIODA, Rodrigo A. **Uma aventura da alegria e do risco: narrativas de um professor de educação física sobre o ensino das atividades circenses**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Orientador: Marco Antonio Coelho Bortoleto. Campinas, Brasil, 2018.
- COELHO, Marília; MINATEL, Roseane. **Circo: a arte do riso e prática da reconstrução social**. **Revista Tópos**, v. 5, n. 1, p. 203-230, 2011. DUPRAT, Rodrigo Mallet;
- COSTA, Allan Sabatine da Silva et al. Atividades Circenses como Ferramenta Educacional para as Aulas de Educação Física Escolar: Percepção dos Professores. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento ISSN**, 2017, v. 2448, p. 0959.
- DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar** / Rodrigo Mallet Duprat. - Campinas, SP: [s.n.], 2007.
- DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2007, vol. 28, no 2.

FERNANDES, R. C. **Do tecido à lona: as práticas circenses no “tear” da formação inicial em educação física**. 2014. Tese de Doutorado. Tesis de doctorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GONÇALVES, Luiza Lana; LAVOURA, Tiago Nicola. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 19, n. 4, p. 77-88, 2011.

LELES, Marília Teodoro de et al. **A formação do artista circense goiano: olhares e deslocamentos entre o circo Basileu França e o circo Laheto**. 2018.

LOPES, Daniel de Carvalho. **Os circenses e seus saberes sobre o corpo, suas artes e sua educação: encontros e desencontros históricos entre circo e ginástica**. 195p. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ONTAÑÓN, T. B. **Circo na escola: por uma educação corporal, estética e artística**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, Brasil, 2016.

RAMOS, Bruno Amaral et al. **As artes circenses na Educação Física escolar enquanto conteúdo da cultura corporal: suas contribuições para desenvolvimento da expressão corporal e criatividade**. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SALADINI, Ana Cláudia; JÚNIOR, Orlando Mendes Fogaça; MONTOYA, Adrian Oscar Dongo. **A educação física e as teorias do conhecimento**. Filosofia e Educação, v. 2, n. 2, p. 156-167, 2010.

SILVA, Erminia. **Respeitável Público... O Circo em Cena/ Erminia Silva, Luís Alberto de Abreu**. – Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

SILVA, Daiane Oliveira da et al. **Desenvolvendo um cenário imaginativo circense pelo brincar e se movimentar da criança**. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SILVEIRA, José Francisco Baroni. **No picadeiro da educação física: o saber circense descortinando uma educação crítico-emancipatória**. 2013.

SOARES, Carmem Lucia. **Educação física: raízes europeias e Brasil/Carmen Lúcia Soares: prefácios Denise Bernuzzi de Sant'Anna e Dulce Maria Pompeo de Camargo** - 3. ed. - Campinas. SP: Autores Associados. 2004. (Coleção educação contemporânea)

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX/Carmen Lúcia Soares**. 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia; MADUREIRA, José Rafael. **Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo**. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 11, n. 2, p. 75-88, 2005.

TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto. **O circo na formação inicial em educação física: inovações docentes, potencialidades circenses.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2015.